

HYGIENE

OS CEMITERIOS PUBLICOS DO RIO DE JANEIRO

pelo Dr. José Lourenço de Magalhães.

D'este nosso illustrado collega recebemos um opusculo contendo o *Parecer sobre os cemiterios de S. João Baptista e S. Francisco Xavier*, apresentado ao Provedor da Santa Casa da Misericordia da Côrte, em resposta aos seguintes quesitos que lhe foram por este dirigidos: 1.º Se os actuaes cemiterios são imprestaveis ou se se tornarão dentro em pouco para o fim a que se destinam; 2.º Se são estes a causa do apparecimento periodico da febre amarella na Côrte.»

As judiciosas observações emittidas n'este parecer pelo distincto collega são na maior parte applicaveis aos cemiterios d'esta capital, onde os preceitos da hygiene, n'esta como em outras materias que igualmente interessam á salubridade publica, nem são estudados e observados, nem legalmente impostos, porque a falta de organização d'uma boa policia sanitaria com seus regulamentos e penas torna a inspecção da hygiene publica entre nós um méro cargo official, desidioso por desajudado, e inutil por impotente.

Os nossos cemiterios do Campo Santo e da Quinta dos Lazaros, nas eminencias em que estão situados, isolados de toda a população, estão certamente mais vantajosamente collocados do que esses de que trata o illustrado collega, dos quaes um, o de S. João Baptista, está n'um terreno baixo, de sub-sólo aquoso, em cuja parte não aterrada se encontra o nivel d'agua a 85 centimetros de profundidade; o outro, o de S. Francisco Xavier, ainda n'um terreno baixo e alagadiço, e sendo ambos invadidos pela população crescente da cidade, a quem a Camara Municipal, alheia á hygiene como são em geral

todas as municipalidades n'este paiz, concede terrenos para habitações até dentro da area dos cemiterios mesmos, invadindo a triste e silenciosa povoação dos mortos, n'esta terra tão prodigiosamente extensa!

N'aquellas condições, os terrenos ficam em breve saturados da humidade infecta que resulta da decomposição dos cadaveres, e não sendo possivel uma *drainage completa*, como bem diz o auctor, será necessario abandonal-os, ou deixal-os repousar por muitos annos.

O cemiterio do Bom Jesus n'esta cidade reúne as más condições locaes que vão tornando imprestavel o de S. João Baptista na côrte, e os habitantes dos bairros proximos já se ressentem de sua nociva influencia.

Se porem os dois principaes cemiterios que aqui possuimos, estão hygienicamente mais bem situados que os da côrte, de que trata o illustrado autor do parecer, o modo pelo qual se fazem aqui as inhumações não poderia escapar á criteriosa censura do collega, que com muita distincção exerceo alguns annos a clinica n'esta capital, e lhe tem dedicado sempre alguma parte de seu labor scientifico.

Do bem elaborado relatorio transcrevemos este trecho que nos dá a apreciação comparativa do modo pelo qual se fazem as inhumações na côrte e aqui na Bahia, e da falta de hygiene que ha em ambos os processos.

« Os carneiros do cemiterio, diz o autor em relação aos de S. João Baptista, são sepulturas cavadas na terra, tendo as paredes e o assento forrados de alvenaria.

Considero tão inconveniente esse processo de inhumação, que não posso deixar de pedir para elle a attenção de V. Ex.

« Assenta sobre a propriedade que tem a terra de apoderar-se, reter e assimilar os productos da decomposição cadaverica, a justificação de nossa conducta depositando n'ella os restos mortaes de nossos semelhantes. Sendo a terra que nos presta apoio e sustento na vida, é ainda ella que em nossa morte nos abre o seio, nos

recebe, nos fixa e guarda, em virtude d'essa qualidade preciosa.

« Pois bem, é precisamente a isso que se oppoem as sepulturas de alvenaria. N'ellas os productos da decomposição cadaverica são simplesmente depositados sobre uma superficie, a do ladrilho, onde não ha corpo capaz de os absorver; onde não ha terra.

« Em taes condições, tomando incremento o movimento regressivo, opera-se francamente o desdobramento dos principios immediatos de modo a ficarem livres os elementos primitivos, os quaes, entrando em novas combinações, mais simples e ainda assim prejudiciaes ao homem, côam-se atravez da terra que enche a sepultura, e vêm inficionar o ar atmospherico.

« Já que me é dada esta oportunidade de tratar de um assumpto tão importante, e que tão de perto entende com a salubridade do paiz, me permitta V. Ex. que eu lamentemente d'aqui o atraso em que vae entre nós esse ramo do serviço publico.

« Ou não ha cemiterios, ou os collocam sem a minima observancia das leis da hygiene, ou praticam as inhumações do modo o mais inconveniente e nocivo. ¹

« Tomarei de uma das nossas mais adiantadas provincias um exemplo para justificar o que acabo de expressar.

« Na capital da Bahia os carneiros não são cavados na terra; sobre esta construem de accordo com as condições do terreno, um muro sufficientemente largo, que no cemiterio do Campo Santo regula ter 29^m,16 a 29^m,81 de comprimento, e o fazem de modo que n'esse muro fiquem de 102 a 135 cavidades, as quaes são outros tantos carneiros destinados a receber numero correspondente de cadaveres.

« Em um espaço relativamente pequeno quantos cadaveres em decomposição!

¹ Tendo eu de assistir no Cemiterio da Villa de Santa Luzia, em Sergipe, a uma exumação judicial. encontrei o cadaver quasi a flôr da terra.

« Os carneiros são dispostos em tres ordens. Entre uma e outra ordem a separação é de 22 centímetros; entre os carneiros é de 27 centímetros.

« A entrada do carneiro, depois de depositado o cadaver, é fechada com tampa de ferro ou de marmore parafusada, ou com tijolos.

« Os cadaveres são recolhidos aos carneiros em caixão de madeira ou de zinco. O tempo fixado para a exumação, sendo de 3 annos para o cadaver sepultado em caixão de madeira, é de 6 annos para aquelle que o foi em caixão de zinco.

« Apesar de praticarem aberturas no caixão de zinco no acto da inhumação, a experiencia tem demonstrado que os 6 annos não são sufficientes para a decomposição cadaverica.

« Deixarei passar tudo isso sem commentario algum, por ser outro o meu ponto de vista.

O essencial é o seguinte: de cada um destes carneiros parte um tubo em direcção ao sólo, a cujo nivel termina. O que succede?

« Os gazes resultantes da decomposição cadaverica, cedendo ao excesso da pressão interna, encaminham-se pelo tubo e attingem o sólo; ahi chegados, não podendo retroceder porque estão sob o predomínio da mesma pressão, insinuam-se pelas camadas superiores da terra, que é permeavel, e, vencendo uma pequena distancia, alcançam sem demora a atmospherica.

« Mais tarde, quando se abrir alguma fenda, por ella se precipitará o ar no interior do carneiro, expellindo o resto dos effluvios cadavericos, ou lá chegará no gyro que effectua por entre as camadas superiores da terra.

« Demais, se o interior dos carneiros não tivesse comunicação alguma com a atmospherica, certamente não seria tão rapida a consumpção dos cadaveres ali inhumados em caixões de madeira.

« A falta d'esse contacto com o ar atmospherico é que os sepultados em caixão de zinco consomem mais do

dobro do tempo que se faz necessario para aquelles se reduzirem a esqueleto.

« A' vista d'isto o que se segue é que na capital da Bahia taes inhumações equivalem, hygienicamente, a ficarem os cadaveres insepultos.

« Si em uma provincia tão adiantada, isto é, si n'uma capital tão illustrada como a da Bahia, assim procedem, avalie V. Ex. o que não vai por ahi de anti-hygienico em serviço de inhumações.

« Aqui mesmo dá-se, em alguns cemiterios, um abuso contra o qual conviria tomar providencias: fazem levantar nas paredes de alvenaria dos carneiros, a partir da base até certa altura, pequenos pilares, sobre os quaes collocam taboas, acima do nivel do feretro, com o intuito de impedir que a terra toque no caixão mortuario.

« E' uma atmospherá perigosa que ali fica, alem de outros inconvenientes que facilmente acodem ao espirito.

« Quando reflecto n'essás camadas de alvenaria dos carneiros do cemiterio de S. João Baptista, n'essas taboas isoladoras, e em outras precauções, me pergunto: donde provirá toda essa repugnancia ao contacto da terra?

« Procuram-na e immediatamente a repellem! »

Os inconvenientes apontados pelo illustrado autor do parecer, no processo de inhumação empregado aqui na Bahia, em carneiros elevados acima do nivel do chão, são em parte obviados no cemiterio do Campo Santo, onde actualmente uma administração zelosa faz fechar hermeticamente a entrada do carneiro, pela oclusão de todas as fendas, uma e mais vezes depois da inhumação, e faz descer o tubo d'esgoto profundamente pela terra, de sorte que os liquidos e gazes escoados não se poem em contacto com a livre atmospherá sinão depois de terem se filtrado por uma espessa camada de terra, que sobretudo quando secca é incontestavelmente o me-

lhor reductor e absorvente das materias putridas, liquidas ou gazosas.

Em outros cemiterios d'esta cidade porém, os carneiros não são construidos com as mesmas precauções hygienicas; não lhes dão esgoto, e quando o dão, termina elle quasi á superficie da terra, o que perante a hygiene equivale, como bem diz o collega, a ficarem os cadaveres insepultos.

Terminando esta curta noticia de seu interessante trabalho, para o qual chamamos a attenção das autoridades sanitarias e das administrações dos nossos cemiterios, transcrevemos as conclusões do parecer em resposta aos dois quesitos propostos pelo digno Provedor da Misericordia da côrte. São as seguintes:

«Ao primeiro: aconselha a sciencia que seja abandonado um cemiterio quando se verificar n'elle saturação do terreno, ou quando em virtude do desenvolvimento da população for o cemiterio invadido pelas habitações.

«No primeiro caso, porque a terra deixa de desempenhar sua função junto ao cadaver; no segundo, porque, por mais favoraveis que sejam as condições de um cemiterio, não havendo, como não ha, medidas de saneamento capazes de impedir as exhalações cadavericas, subsistirão graves inconvenientes, inevitaveis para os vivos, da visinhança dos mortos.

«Si assim está resolvido em relação aos bons cemiterios, desde que haja approximação de habitações; si ha ruas proximas ao cemiterio de S. João Baptista, pertencentes á uma freguezia que mostra toda a tendencia para progredir, contando avultado numero de moradores, e numero que augmenta de dia a dia; e se além d'isso não são favoraveis as condições d'esse cemiterio, visto não ser a terra de bôa qualidade, ter um sub-sólo irremediavel e não dispôr de sufficiente espaço: que solução lhe deveremos dar?

«A substituição, não encontro outra.

«Em relação ao de S. Francisco Xavier o meu pensar é diverso.

«Este cemiterio, excepto a parte reservada ás vallas, dispõe de um bom terreno, embora apropriado para sepulturas rasas e carneiros a custa de muito trabalho e dispendio.

«Ao que parece, o que terá de o invalidar, com mais ou menos demora, é o augmento da população; e certamente esse periodo será muito abreviado si a Camara Municipal continuar, o que não devemos esperar, a fazer concessões de terrenos para habitações dentro da área do mesmo cemiterio.

«De qualquer modo, é minha opinião que os cemiterios de S. Francisco Xavier e de S. João Baptista são hoje insufficientes para o serviço mortuario a cargo da Santa Casa, tal como deve ser feito e cumpre que o seja.

«Quanto ao segundo: não sendo conhecida a causa productora do germen da febre amarella, não sei informar a V. Ex. si os cemiterios de S. João Baptista e S. Francisco Xavier, que aliás não são os unicos d'esta cidade, são a causa d'essa enfermidade, ou si de alguma sorte contribuem para a sua irrupção periodica, sob a fôrma epidemica.

«Taes e tantos são os elementos de insalubridade accumulados por ahi pela ignorancia, pela pobreza, pela negligencia, e pela desidia, que não é possivel affirmar si um, si alguns, ou si todos reunidos movem essas manifestações repetidas de febre amarella.

«O que, sim, está na consciencia de todos, desde o primeiro até o ultimo cidadão, é que a similhante situação cumpre a todo o transe oppôr paradeiro, empregando-se medidas amplas, completas, e sobretudo executadas inexoravelmente, sem excepções, sem immunidades, sem privilegio de especie alguma, afim de não continuarem sacrificados os mais caros interesses da população e d'aquelles que nos buscam, e para que nos não seja applicado o que disse, alludindo ás regiões intertropi-

caes, um hygienista notavel: *leur splendide soleil n'eclairc que des epidemies et des funèrailles.* »

.....

Prestam ao paiz relevante serviço aquelles que estudam os assumptos da hygiene publica, tão descurada entre nós; só por isso seria digno de louvor o autor do interessante trabalho que aqui apresentamos, se não selhe sobrelevasse ainda o mérito, pelo talento e criterio com que desempenhou sua difficil commissão.

P.

REVISTA DA IMPRENSA MEDICA

MEDICINA

Tratamento do aneurysma da aorta.—A *Revue Mensuelle de Médecine et de Chirurgie* enceta o numero de Agosto de 1878 com um artigo do Dr. Julius Dreschfeld, Professor de anatomia pathologica em Omens College (Manchester) sobre esse ainda tão aventurezo commettimento medico. São base do trabalho 6 observações em que o autor recorre, quer ao emprego do iodureto de potassio, quer á galvano-punctura, com o auxilio simultaneo da posição horizontal e, quando possivel, de rigorosa dieta.

No 1º caso é um jardineiro de 38 annos de idade, sobrio, insuspeito de syphilis, o qual, 8 semanas antes de entrar para o hospital, notara ao lado direito do peito um tumor, que seis semanas depois tornou-se muito doloroso. Exame: Tumor pulsativo, como uma pequena laranja, entre o segundo e o terceiro espaço intercostal. Duplo ruido de percussão, nenhum sopro. Coração normal.

Prescreveo-se 75 centigrammas de iodureto de potassio 3 vezes por dia. Peorando o doente, empregou-se a electro-punctura, 21 dias depois de sua admissão ao hospital. Poz-se em contacto com as agulhas o polo negativo da pilha de Weiss, e o polo positivo com uma esponja applicada á pelle do lado esquerdo do peito.

Forão gradualmente empregados 3 a 15 elementos. Terminou a operação quando o doente accusou dores na clavicula direita.